



ES acumula redução de 18,3 mil postos formais nos oito primeiros meses de 2020

No dia 30 de setembro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia divulgou os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes ao mês de agosto de 2020.

De janeiro a agosto de 2020, o mercado formal do Espírito Santo registrou um saldo negativo de 18.387 postos celetistas, redução de 216% se comparado com o saldo do mesmo período do ano anterior (+15.865). Esse foi o pior saldo para os oito primeiros meses do ano desde 2016*. No mesmo período, o Brasil acumula fechamento de 849.387 vagas, apresentando queda de 240% em relação ao saldo acumulado de janeiro a agosto de 2019 (+608.157). Esse resultado é reflexo dos desdobramentos decorrentes da crise provocada pelo novo coronavírus. Os efeitos foram sentidos a partir da segunda quinzena de março, quando as necessárias medidas de distanciamento social foram aplicadas na maioria dos estados.

O saldo negativo do emprego formal capixaba em 2020 foi resultado de 176.838 admitidos contra 195.225 desligados. Esse saldo foi impactado, sobretudo, pela redução das admissões, com queda de 28% frente a 2019. O número de desligados caiu (-16%) no mesmo período. Pode ter contribuído para que os desligamentos não fossem mais intensos, o programa emergencial de manutenção

do emprego e da renda, que permitiu a suspensão de contratos e redução de salários/jornadas, sem quebra do vínculo empregatício.

Em agosto, o Espírito Santo criou 6.166 vagas celetistas, com 24.463 admissões e 18.297 desligamentos no mês. Trata-se do melhor saldo para agosto na série consultada desde 2007* (Gráfico 1). É o segundo mês consecutivo de abertura de postos formais no estado, após quatro meses de perda de empregos. De modo igual, o Brasil apresentou, em agosto, o segundo saldo positivo de postos formais seguido. A criação de 249.388 vagas de trabalho formal no Brasil foi o melhor saldo para o mês desde agosto de 2010 (+299.415), resultado de 1.239.478 admissões ante 990.090 desligamentos.

Após o saldo positivo de emprego em agosto, o estoque de postos formais no Espírito Santo passou de 706.722 em julho para 712.888 em agosto, com redução de 2,51% no total empregos em comparação a janeiro (731.555). Nessa mesma base de comparação, o Brasil reduziu em 2,19% o estoque de postos celetistas, totalizando 37,9 milhões de postos formais em agosto.

Os dados relativos a agosto, tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo, confirmam a trajetória de recuperação gradual do emprego formal, em conformidade com a retomada das atividades econômicas.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil*

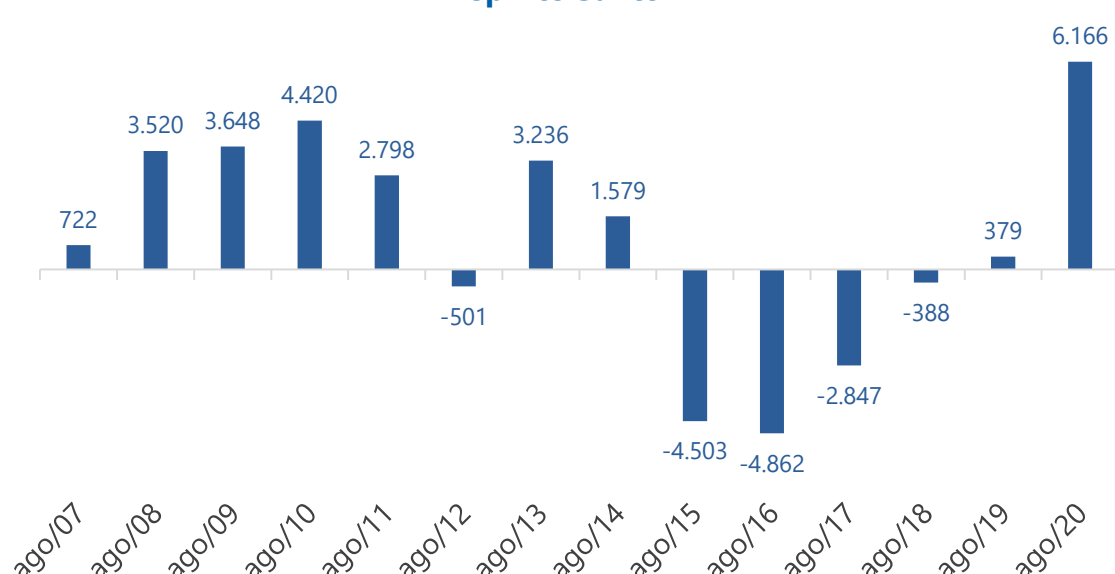
Período ¹	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
2020						
Agosto	24.463	18.297	6.166	1.239.478	990.090	249.388
Acumulado no ano (jan-ago)	176.838	195.225	-18.387	9.180.697	10.030.084	-849.387

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de agosto.

(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.

Fonte: Novo Caged.

Gráfico 1 - Saldo líquido de postos formais nos meses de agosto¹ - Espírito Santo*

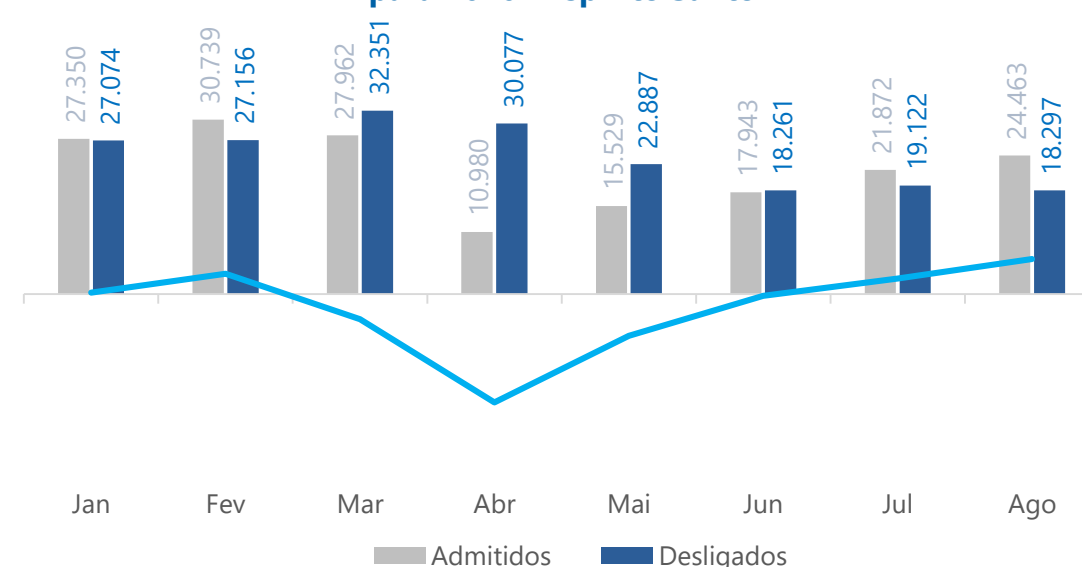


¹Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo.

(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.

Fonte: Caged e Novo Caged.

Gráfico 2 - Admitidos e desligados e saldo líquido de postos formais¹ para 2020 - Espírito Santo*



¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de agosto.

(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.

Fonte: Caged e Novo Caged.

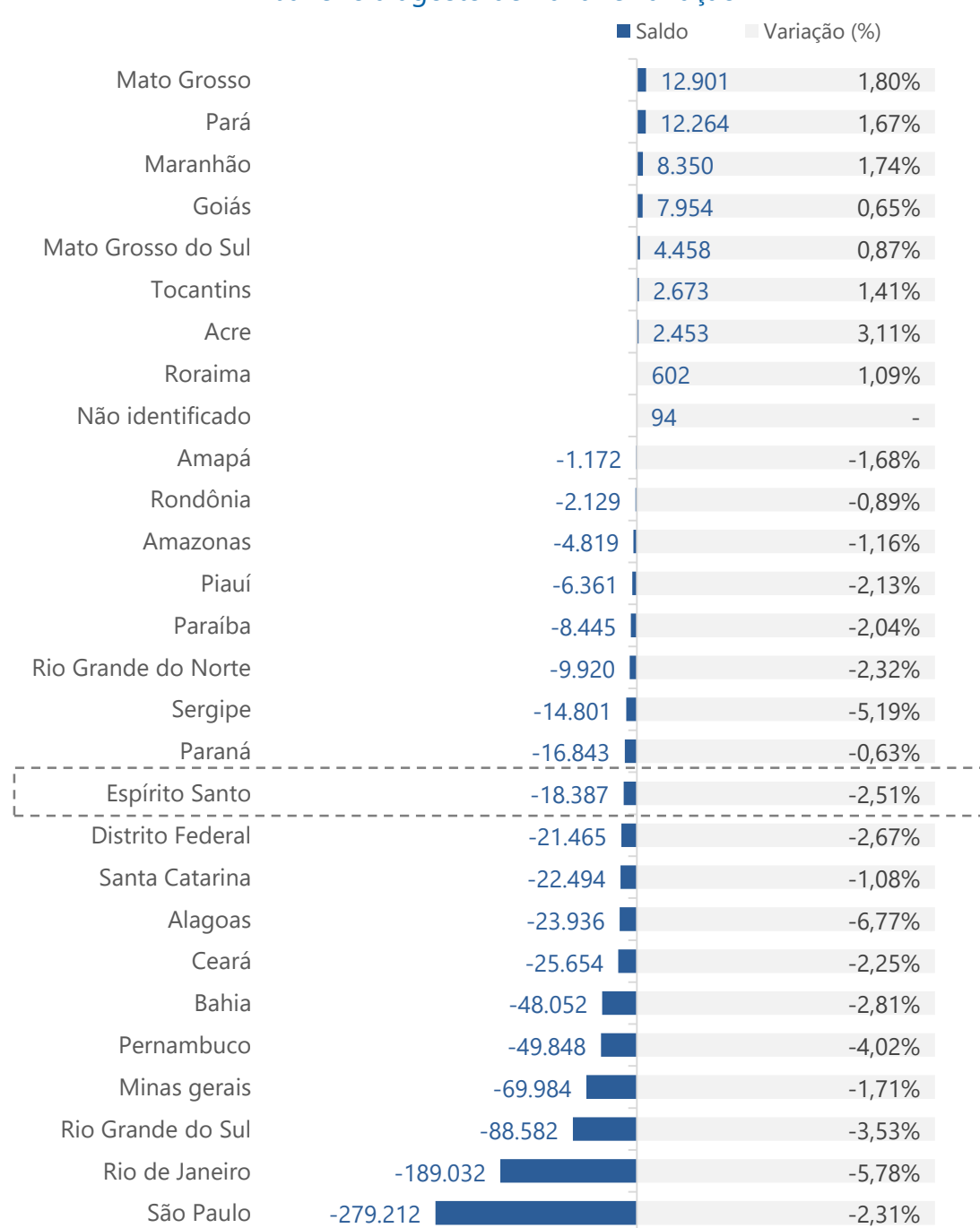


No ano de 2020, apenas 9 estados brasileiros acumulam saldo positivo de postos formais. Dentre eles, as maiores aberturas de vagas foram registradas em Mato Grosso (+12.901) e Pará (+12.264). Por outro lado, nos estados de São Paulo (-279.212), Rio de Janeiro (-189.032) e Rio Grande do Sul (-88.582) ocorreram as maiores perdas no emprego formal.

Em relação à variação no total de vínculos no ano, Alagoas é o estado que mais reduziu o estoque de emprego formal no período, em -6,77%. Em contrapartida, o Acre, como mostra o gráfico 3, foi o que mais ampliou o estoque de postos formais (+3,11%).

Entre as unidades da federação, o Espírito Santo ocupou 11ª posição entre os estados que mais fecharam postos formais de trabalho (-18.387), conforme Gráfico 3. Quanto a variação nos estoques, o estado foi o oitavo que mais diminuiu o total de empregos (-2,51%).

Gráfico 3 - Saldo líquido de postos formais por Unidade da Federação
Janeiro a agosto de 2020¹ e variação²



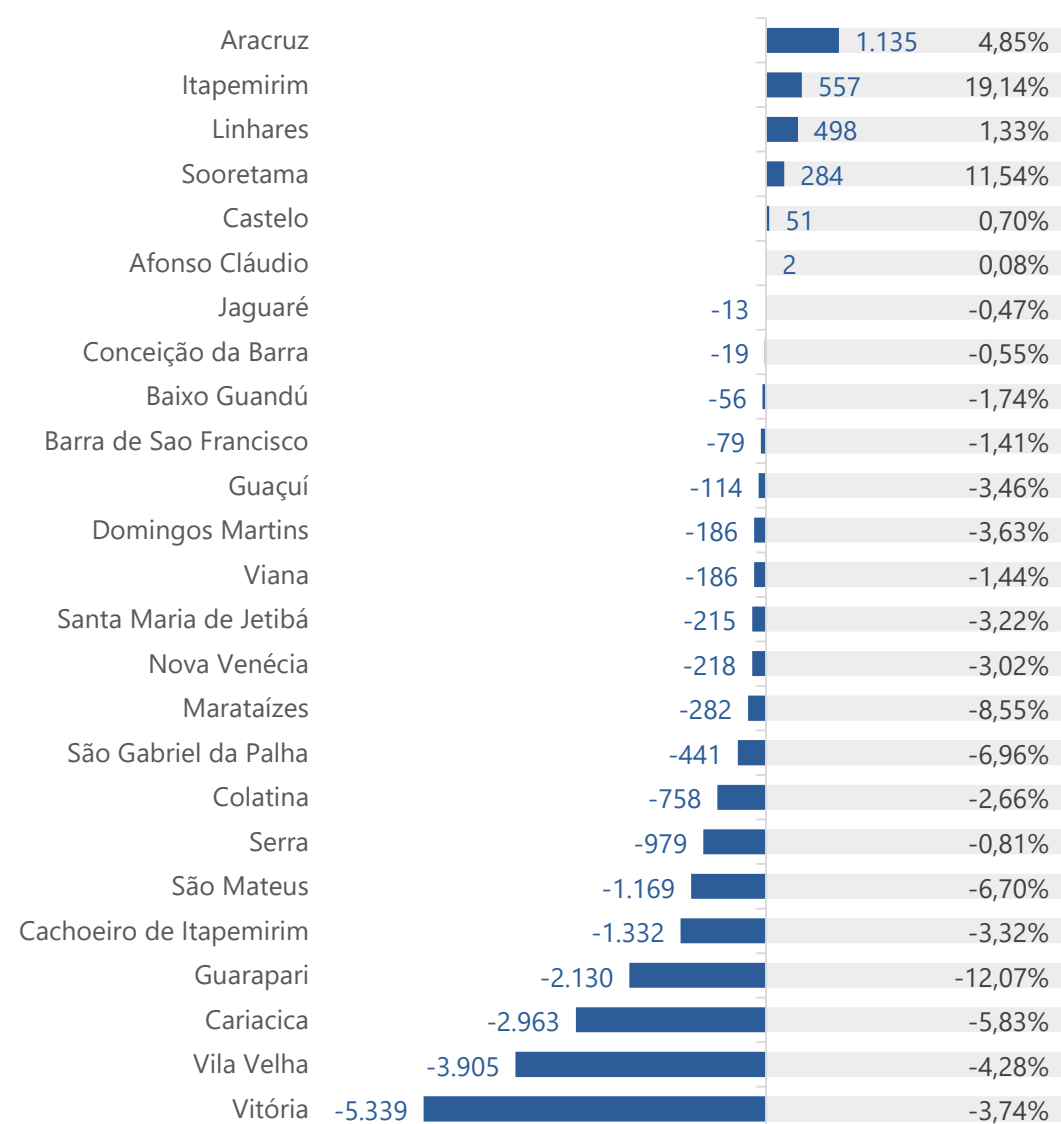
¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de agosto.

²A variação toma como referência os estoques do mês de agosto contra o estoque de 1º de janeiro de 2020.

³94 vagas de trabalho foram classificadas pelo Ministério da Economia como "não identificado".

Fonte: Novo Caged.

Gráfico 4 - Saldo líquido de postos formais por Município¹ - Espírito Santo
Janeiro a agosto de 2020² e variação³



¹Municípios com mais de 30.000 habitantes, segundo estimativas da população do IBGE para 2020.

²Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para agosto.

³A variação toma como referência os estoques do mês de agosto contra o estoque de 1º de janeiro de 2020.

Fonte: Novo Caged.

Na análise dos municípios do Espírito Santo com mais de 30 mil habitantes, conforme apresentado no gráfico 4, a movimentação no mercado de trabalho formal levou a maioria deles a apresentar saldo negativo de postos celetistas no ano. Entre os seis municípios com saldo positivo, os melhores resultados foram em Aracruz (+1.135), seguido de Itapemirim (+557) e Linhares (+498). Nestes três municípios, o saldo positivo foi sustentado pela abertura de novas vagas na indústria de transformação, com criação de 1.197 postos em Aracruz, 265 novas vagas em Itapemirim e 710 vínculos em Linhares.

Por sua vez, os municípios com maior redução de postos celetistas de janeiro a agosto foram Vitória (-5.339), Vila Velha (-3.905), Cariacica (-2.963), Guarapari (-2.130) e Cachoeiro de Itapemirim (-1.332). O saldo negativo de Vitória foi majoritariamente influenciado pelo fechamento de vagas formais nos setores de serviços (-3.026) e comércio (-2.278). Ainda em Vitória, os serviços de alojamento e alimentação responderam pela perda de 1.765 postos. Em Vila Velha, os serviços e o comércio também foram os setores que mais diminuíram vagas celetista, com perda de 1.627 e 1.629 postos, respectivamente.



Em Cariacica, o saldo negativo no acumulado em 2020 foi puxado pelo setor de serviços (-1.760), sobretudo, pelos serviços de transporte, armazenagem e correio (-908). Esses mesmos serviços foram os que mais reduziram vagas de trabalho em Cachoeiro de Itapemirim (-559). Já em Guarapari, o fechamento de vagas foi impactado principalmente pelo saldo do comércio (-1.146) e serviços (-1.070). No setor de serviços, as atividades de alojamento e alimentação fecharam 602 postos formais na cidade.

Em agosto de 2020, 19 dos 25 municípios capixabas com mais de 30 mil habitantes apresentaram abertura de vagas formais. O maior saldo positivo ocorreu em Serra (+1.871), com destaque para o setor de construção que criou 739 vagas formais no mês. Outros resultados positivos foram registrados em Aracruz (+976), Linhares (+541), Vila Velha (+404), Cachoeiro de Itapemirim (+383), Vitória e Cariacica (+305). Em contrapartida, os municípios que mais fecharam postos celetistas em agosto foram Baixo Guandu (-57), Marataízes (-21) e São Gabriel da Palha (-18).

RESULTADOS SETORIAIS

De janeiro a agosto de 2020, o mercado de trabalho formal capixaba apresentou movimentação atípica influenciada pelas medidas de distanciamento social para combate à Covid-19. Essa movimentação, apresentada no Gráfico 5, revela que o setor de serviços foi o mais impactado no Espírito Santo em 2020. No Gráfico 6, é possível acompanhar uma movimentação similar do setor para o Brasil.

Com a flexibilização das medidas de distanciamento social, tanto para o Espírito Santo como para o Brasil, observa-se nos Gráficos 5 e 6 uma trajetória de retomada da criação de postos formais a partir de junho.

Em agosto, somente a agropecuária registrou saldo negativo de vagas formais no Espírito Santo, com redução de 194 postos. Essa queda deve-se principalmente ao fechamento de postos no cultivo do café (-92), devido ao final do período de colheita.

Gráfico 5 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica¹ – Espírito Santo

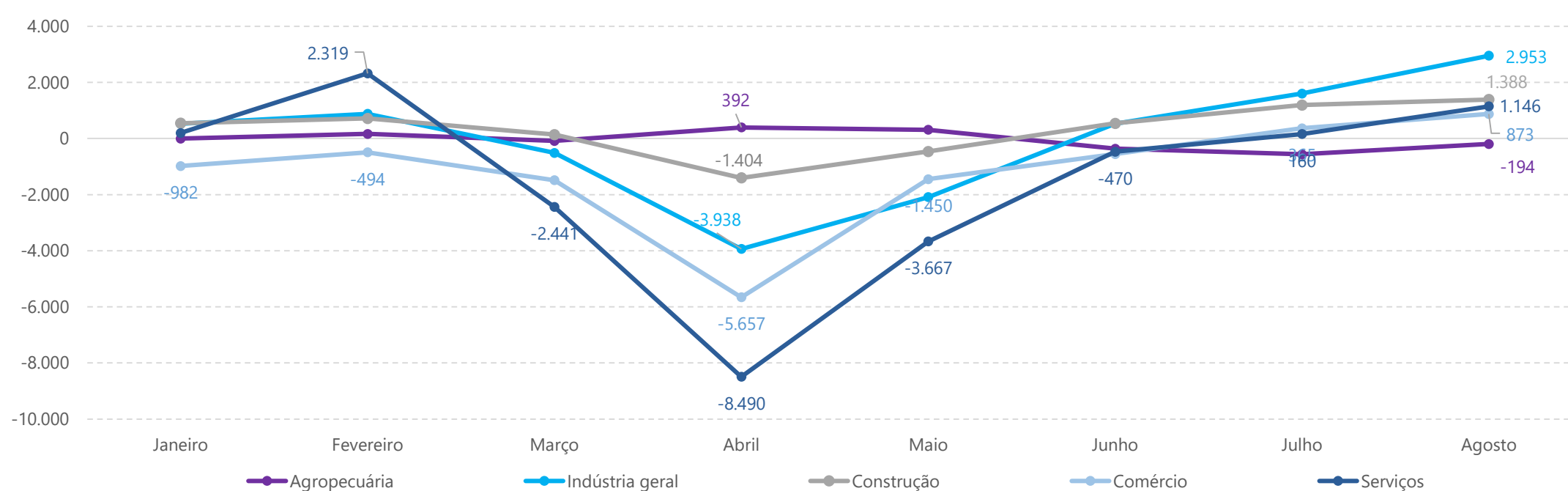
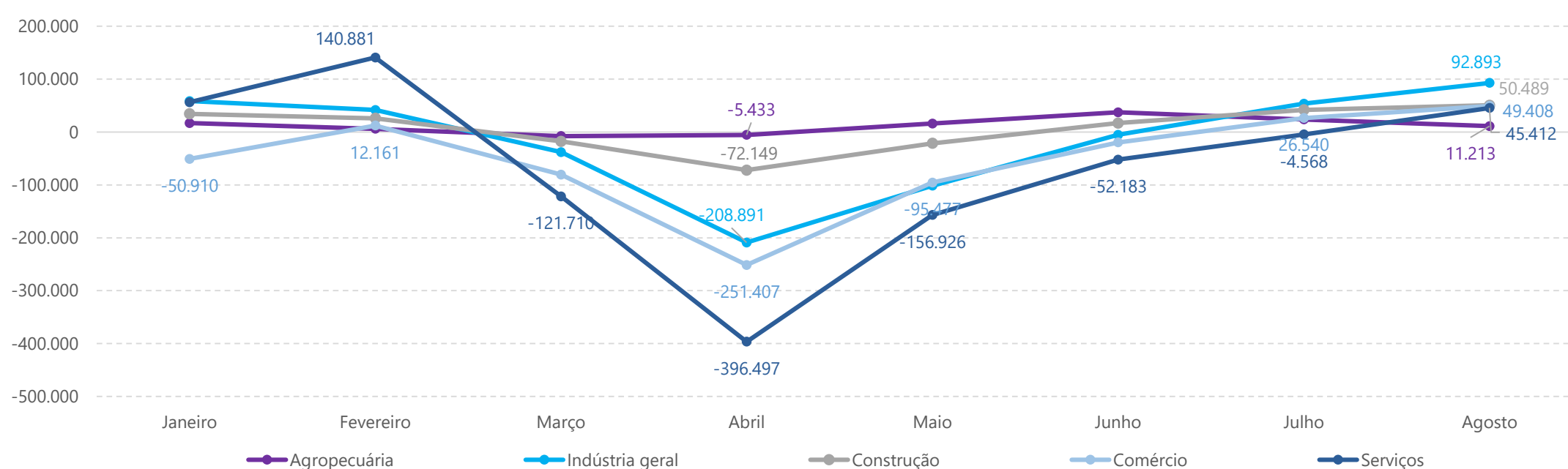


Gráfico 6 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica¹ – Brasil



¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de agosto.
Fonte: Novo Caged.



Os demais setores apresentaram abertura de vagas no mês. A indústria de transformação gerou 2.860 postos com carteira de trabalho, com destaque para os resultados da manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+759), da fabricação de minerais não-metálicos (+440), e da fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+368).

O setor da construção e o de serviços abriram 1.388 e 1.146 vagas celetistas, respectivamente, em agosto. No setor de serviços, atividades administrativas e serviços complementares (+653) apresentaram o maior saldo positivo, enquanto o setor de alojamento e alimentação (-71) foi o que mais destruiu postos formais.

Na análise do acumulado no ano, ao encerrar 11.245 postos de trabalho formal no Espírito Santo, o setor de serviços, que emprega mais pessoas no estado, foi também o que mais fechou vagas influenciado, principalmente, pelas atividades de alojamento e alimentação (-6.885) e serviços de transporte armazenagem e correio (-3.313). No período também houve redução de 850 empregos nos serviços ligados a artes, cultura, esporte e recreação.

O setor de comércio foi o segundo setor com mais postos formais fechados no ano, apresentando saldo negativo de 9.387 vínculos formais de trabalho em 2020. Apenas o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios registrou uma redução de 3.394 postos. A agropecuária, de janeiro a agosto, foi o terceiro setor com encerramento de postos celetistas (-346). No período, as atividades de apoio à produção florestal fecharam 361 vagas.

No Espírito Santo, a indústria geral encerrou 55 vagas no ano. A confecção de artigos do vestuário e acessórios foi a atividade da indústria de transformação que mais reduziu postos formais (-1.375). Em contrapartida, a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos criou 892 vagas.

Em 2020, dos cinco grandes setores de atividade econômica, apenas a construção apresentou saldo positivo de postos celetistas no Espírito Santo, criando 2.646 vagas.

Para o Brasil, de janeiro a agosto de 2020, houve abertura de vagas nos setores de agropecuária (+98.320) e construção (+58.464). O setor de serviços foi o que mais fechou postos formais (-489.195), seguido pelo comércio (-409.830) e indústria geral (-107.024).

Tabela 2 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Agosto de 2020			Saldo acumulado no ano ¹
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	24.463	18.297	6.166	-18.387
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	371	565	-194	-346
Indústria geral	6.256	3.303	2.953	-55
Indústrias Extrativas	219	125	94	-21
Indústrias de Transformação	5.854	2.994	2.860	-28
Eletricidade e Gás	10	16	-6	15
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	173	168	5	-21
Construção	3.511	2.123	1.388	2.646
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6.084	5.211	873	-9.387
Serviços	8.241	7.095	1.146	-11.245
Transporte, armazenagem e correio	1.737	1.382	355	-3.313
Alojamento e alimentação	802	873	-71	-6.885
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.737	2.754	983	-994
Informação e Comunicação	381	248	133	-510
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	222	294	-72	-383
Atividades Imobiliárias	80	71	9	-30
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	796	536	260	-10
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.258	1.605	653	-61
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.524	1.640	-116	1.398
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	23	30	-7	320
Educação	347	406	-59	-850
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.154	1.204	-50	1.928
Outros serviços	441	446	-5	-1.450
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	54	126	-72	-850
Outras Atividades de Serviços	387	320	67	-600
Serviços domésticos	-	-	-	-1

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de agosto.
Fonte: Novo Caged.



Tabela 3 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica selecionada das indústrias extrativas e de transformação e construção – Espírito Santo

Divisão de atividades econômica	Agosto de 2020			Saldo acumulado no ano ¹
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Construção	3.511	2.123	1.388	2.646
Obras de infraestrutura	1.342	714	628	999
Construção de edifícios	964	791	173	180
Serviços especializados para construção	1.205	618	587	1.467
Indústrias extrativas	219	125	94	-21
Extração de minerais não-metálicos	170	86	84	-87
Extração de petróleo e gás natural	2	8	-6	-69
Extração de minerais metálicos	32	12	20	30
Extração de carvão mineral	0	1	-1	-2
Atividades de apoio à extração de minerais	15	18	-3	107
Indústrias de transformação	5.854	2.994	2.860	-28
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	972	532	440	-554
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	274	248	26	-1.375
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1.195	436	759	892
Fabricação de produtos alimentícios	612	624	-12	-146
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	26	22	4	-446
Fabricação de máquinas e equipamentos	410	88	322	4
Fabricação de móveis	486	197	289	340
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	669	310	359	266
Fabricação de produtos de madeira	107	74	33	-185
Impressão e reprodução de gravações	54	31	23	-149
Fabricação de produtos têxteis	50	23	27	-93
Fabricação de produtos diversos	33	29	4	-64
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6	11	-5	-83
Fabricação de bebidas	19	19	0	-57
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	173	76	97	141
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	431	63	368	462
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0	2	-2	-5
Fabricação de produtos químicos	155	51	104	158
Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	0
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2	6	-4	-20
Metalurgia	45	45	0	125
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	70	32	38	283
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	51	28	23	296
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	14	47	-33	182

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de agosto.

Fonte: Novo Caged.

Metodologia Novo Caged

Conforme portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), desde janeiro de 2020. Apenas órgãos públicos e organizações internacionais ainda permanecem com o envio de informações por meio do Caged, até que a transição completa ao eSocial aconteça, o que deve ocorrer após novembro de 2021. Durante o período de transição a imputação de dados será feita por meio de informações dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web para uma cobertura geral para geração das estatísticas de emprego formal.

Principais diferenças metodológicas entre o Caged e o eSocial:

- O eSocial capta um volume de informações mais amplo do que o Caged, pois além da finalidade trabalhista possui também caráter previdenciário e tributário.
- No eSocial o responsável pelo envio da informação é a empresa e não o estabelecimento, como ocorria no Caged. A empresa deve enviar as informações dos estabelecimentos possibilitando a consolidação da mesmas para o nível de estabelecimento.
- A declaração dos vínculos temporários no Caged é opcional, enquanto no eSocial é obrigatória.

Fonte: SEPT. Para mais informações acesse em : http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf